

Sou o T. Lobsang Rampa, o autor da “Terceira Visão” e um médico de Lhasa falando com você. Embora eu seja um Lama tibetano, certas pessoas na Inglaterra e um homem na Alemanha tentaram me desacreditar. Não faz sentido questionar isto, porque o meu agente na Inglaterra e os editores da “Terceira Visão” e muitas, muitas outras pessoas em países de todo o mundo viram os meus papéis onde é especificamente afirmado que eu sou um Lama do Potala, no Tibete, e um abade por meu próprio direito. Meus papéis também mostram que eu servi nas forças chinesas como cirurgião.

Certos setores da imprensa na Inglaterra, iniciaram uma campanha contra mim, porque eu não lhes dei uma entrevista e não disse o que eles gostariam que eu dissesse. A verdadeira razão subjacente foi o despeito de várias pessoas! E porque eu era uma pessoa quem eles não entendiam, tantas pessoas ocidentais, tentavam perseguir, diminuir ou desacreditar aqueles que não entendiam. O meu terceiro livro, a verdade de “Entre os Monges do Tibete” irá contar tudo sobre isso, mas quero repetir e enfatizar que tudo o que foi escrito e falado é verdade e é minha própria experiência pessoal. Deixe-me também enfatizar que sou tudo o que eu reivindico ser. Isso pode interessar-lhe - mais alguns detalhes sobre mim, detalhes que irão abraçar algo mais dos três livros.

Nasci no Tibete de uma família nobre e me tornei um menino monge em um mosteiro de lamas muito famoso. À medida que progredi através dos meus estudos, progredi em posição, em status, eventualmente chegou o momento de sair do Tibete e ir para Chunking na China. Lá eu estudei e obtive os graus de 'Doutor em Medicina', 'Doutor em Ciências' e 'Mestre em Artes'. Eu também aprendi a pilotar aeronaves mais tarde na minha vida, isso se tornou um grande trunfo para mim. Em dezembro de 1933, o amado Treze faleceu e voltei ao Tibete para uma breve visita para participar desses tristes direitos finais.

Os japoneses começaram seu reinado de terror em Xangai, no dia 13 de agosto de 1937. Recebi uma comissão como capitão cirurgião nas forças chinesas. Meus deveres eram voar para centros gravemente atingidos e realizar operações de emergência. No início de 1938, fui abatido pelos japoneses e feito prisioneiro. Depois de três meses, consegui escapar e voltei para o Tibete para ver meus amigos e participar em certas cerimônias. Depois disso, e uma visita à minha casa em Lhasa, voltei ao serviço da Força Aérea Chinesa. Nesse momento, a guerra mundial tinha começado e os japoneses estavam ganhando em todos os lugares. Nós tínhamos poucas provisões quando os britânicos fecharam a estrada da Birmânia. Mais uma vez, foi a minha desgraça ser capturado pelos japoneses, eles me torturaram terrivelmente quando me reconheceram como um ex-prisioneiro que escapara, pois a fuga era para eles um crime.

Como cirurgião, fui enviado ao diretor médico de um grande campo prisional para mulheres. Mais uma vez, escapei, mas fui recapturado, mais uma vez fui torturado e as minhas pernas foram quebradas para me impedir de fugir no futuro. Em 1944, fui enviado para o Japão, para um acampamento perto de Hiroshima, também era um campo para mulheres e eu era o diretor médico. Algumas das mulheres eram pessoas muito influentes, em lugares altos e com altas conexões sociais. Algumas, em particular, estavam morrendo após a tortura e tinham informações que os japoneses queriam; e para as quais foram torturadas. Como eles sabiam que as mulheres me contaram, eles também me torturaram. Todas essas dificuldades causaram pneumonia. Quando eu estava me recuperando, a bomba atômica caiu em Hiroshima. No meio da grande confusão, porque os japoneses ficaram muito assustados, eu escapei e encontrei meu caminho para o mar, onde pude roubar um barco de pesca e me lançar à deriva do Mar do Japão, sem comida, sem água, mas não sem esperança. Mais tarde, o barco chegou nas margens de Kervia [arredores de Najin na costa nordeste da Coreia] e encontrei meu caminho para Vladivostok pegando caronas onde possível e outras vezes caminhando.

Em Vladivostok, encontrei muitos outros refugiados que estavam escondidos em trens de mercadorias. Escondi-me por debaixo de um vagão da ferrovia Transiberiana e atravessamos a Sibéria congelada. Semanas depois eu cheguei em Moscou envolto em roupas que obtive dos vagões. Eu também consegui um pouco de comida desses vagões, mas às vezes eu e outros estávamos reduzidos a comer a gordura das caixas de eixos e ratos que se atropelavam nos vagões fechados, e que pegávamos com nossas próprias mãos e os comíamos crus. Depois de alguns dias em Moscou, os guardas soviéticos me prenderam e me levaram para a prisão de Lubyanka como espião suspeito. Os procedimentos de lavagem do cérebro continuaram por algumas semanas, depois me disseram que eu ia ser expulso da Rússia. Fui retirado da prisão de Lubyanka, um pobre homem com uma escolta de guardas fortemente armados e levado para a estação ferroviária. Ali, ainda em companhia desses guardas, fui levado a um trem e levado a Sykhiv na Polônia; [Lwów Voivodeship agora é conhecido como Lviv na Ucrânia] mais uma vez eu estava por minha conta. A Europa estava muito instável naquela época, logo após a guerra. Fiz meu caminho pela Polônia, Alemanha e para Cherbourg na França. Lá embarquei em um navio e trabalhei na minha passagem para os EUA, para o porto de Nova York. Como membro da tripulação tinha permissão de ir para terra e eu permaneci em terra e experimentei diversos tipos de trabalho na tentativa de me estabelecer. Um dos trabalhos foi como um locutor de rádio, mas depois de um tempo a vida na América aborreceu-me e eu decidi visitar a Inglaterra.

Mais uma vez, me candidatei e fui contratado a bordo de um navio, para que eu pudesse trabalhar minha passagem. Em 1951, desembarquei em Southampton, na Inglaterra, meus papéis estavam em ordem, mas um dos funcionários lá por algum motivo não declarado não gostou de mim instantaneamente e, contrariando todas as regras e regulamentos, ele pegou meus papéis e os rasgou e os jogou fora, fui levado e alojado em uma cela. Dois dias depois, fui retirado da cela e colocado a bordo de outro navio para a América. Cheguei a Nova York. Eu não tinha papéis e minha história que um oficial britânico havia arruinado não foi bem recebida. Bem, não vou entrar nisso aqui, mas vou dizer, em vez disso, eu tive que voltar para a Inglaterra porque eu, como tantas outras pessoas, tenho uma tarefa e um propósito na vida, o meu está relacionado com a Aura Humana e um mecanismo que eu estou tentando aperfeiçoar, eu tive que voltar para a Inglaterra. Como eu realmente fiz isso, bem, isso aparecerá no terceiro livro.